



HEITOR LEDUR: IMPOSSÍVEL ALGUÉM VOTAR COM O "BOTÃO MACETOSO" NO LUGAR DE OUTRO SENADOR

# O botão polêmico

Daniela Nahass

Da equipe do **Correio**

Contradição no Conselho de Ética. O operador do painel eletrônico do Senado Federal, Heitor Ledur, negou ontem que o "botão macetoso", existente no sistema eletrônico de votação do Senado, permita que operadores votem em nome de um senador. Ledur depôs na noite anteontem logo após o técnico em informática Sebastião Gazolla, que alertou os senadores sobre os perigos oferecidos pelo "botão macetoso". Ao contrário de Gazolla, Ledur garantiu que é impossível alguém votar no lugar dos senadores usando o botão. "É tecnicamente impossível. Posso provar isso *in loco*", afirmou.

No entanto, Heitor Ledur confirmou que a presença pode ser marcada por meio deste botão, que, segundo ele, seria um instrumento de segurança usado em último caso. Por exemplo, quando faltar energia elétrica no Senado. "Ele é mascarado, um pouco

mais camuflado, justamente por ser um recurso utilizado em última hipótese", afirmou. O operador do painel disse aos senadores que a presença não pode ser fraudada porque a lista do painel eletrônico é diariamente comparada a uma outra lista manual.

Ledur participou da violação do painel eletrônico do Senado junto com a ex-diretora do Prodasen Regina Borges e com dois funcionários do órgão, Ivar Ferreira (marido de Regina) e Hermílio Gomes da Nóbrega, além de Gazolla. Ledur, assim como Nóbrega e Ivar, confirmou a versão apresentada por Regina. A violação do painel foi feita na madrugada do dia 28 de junho a pedido do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), que estaria falando em nome do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Heitor Ledur foi o primeiro a confessar o crime à Comissão de Inquérito instalada no Senado para apurar a violação do painel. Ele admitiu aos senadores que

confessou no terceiro depoimento porque não tinha saída, já que sua senha foi identificada pelos técnicos da Unicamp. "A minha senha era a 'bola da vez', então, infelizmente, não tinha saída. Até ali, o culpado único e exclusivo era eu", afirmou. Ele confirmou que Regina disse aos funcionários que participaram da violação que iria assumir todas as responsabilidades, caso a fraude fosse descoberta.

Os parlamentares ouviram a mesma versão de Hermílio Gomes da Nóbrega, gestor do contrato entre o Senado e a firma que instalou o painel eletrônico. Nóbrega disse que recebeu uma mensagem de Ledur no seu bip na madrugada do dia 28 convocando-o para um encontro com Regina Borges. O funcionário recuperou a mensagem na internet e a entregou ao relator do Conselho de Ética, senador Saturnino Braga (PSB-RJ). Nóbrega disse que aceitou cometer o crime porque naquele momento "não tinha como dizer não".